

EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE IES'S DO NORTE BRASILEIRO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA PROFISSÃO CONTÁBIL

Paulo Sérgio Almeida-Santos

Universidade Regional de Blumenau - paulosergio.almeidasantos@gmail.com

Maria Jose Carvalho de Souza Domingues

Universidade Regional de Blumenau - mjcsd2008@gmail.com

Patrícia Gonçalves Silva de Melo

Universidade Regional de Blumenau - mjcsd2008@gmail.com

Paulo Roberto da Cunha

Universidade Regional de Blumenau - pauloccsa@furb.br

RESUMO

O propósito do estudo por meio de um levantamento é identificar o perfil e as características/ações intraempreendedoras dos gestores dos cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis das IES'S do Norte do Brasil. O instrumento de investigação enviado a 64 IES'S é utilizado na tentativa de responder as seguintes questões: (i) qual o perfil dos gestores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES'S do norte brasileiro? (ii) quais as características dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES'S do Norte Brasileiro? (iii) qual o modelo de gestão dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES'S do Norte Brasileiro e (iv) qual o nível de empreendedorismo dos gestores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES'S do Norte Brasileiro? O principal resultado indica que existem ações intraempreendedoras dos gestores; porém, percebeu-se a carência dos cursos nos aspectos técnico e científico.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Gestão de curso. Ciências Contábeis. Desenvolvimento regional.

ABSTRACT

The aim of the study by means of a survey is to identify the profile and characteristics/actions entrepreneurial managers of graduation courses in Accounting Sciences IHE'S Northern Brazilian IHE'S. The research instrument sent to IHE'S 64 is used in the attempt to answer the following issues: (i) which the profile of the managers of undergraduate courses in Accounting Sciences from Northern Brazilian IHE'S? (ii) which characteristics of undergraduate courses in Accounting Sciences from Northern Brazilian IHE'S? (iii) which management model of undergraduate courses in Accounting Sciences from Northern Brazilian IHE'S (iv) which level of entrepreneurship of managers of undergraduate courses in Accounting Sciences from Northern Brazilian IHE'S? The main result indicates that there entrepreneurial actions of managers, but we realized the need of courses in scientific and technical aspects.

Keywords: Entrepreneurship. Management course. Accounting. Regional development.

1. INTRODUÇÃO

Ao discutir sobre o ensino superior brasileiro, Guerra, em 2001, já alertava que as turbulências que marcaram a mudança deste novo milênio afetou diretamente a educação. Neste contexto, o ambiente no qual o ensino superior brasileiro está inserido tem vivenciado grandes transformações e adaptações, as quais têm afetado as instituições de ensino superior e as pessoas que nelas trabalham (CAMPOS, 2007).

Nesta mesma linha, Trigueiro (2003) menciona que a revolução do ambiente acadêmico brasileiro, no meio da grande turbulência apontada por Guerra (2001), tem se adaptado, contudo, com muitas dificuldades, críticas, resistências; apesar de haver apoio para o enfretamento deste cenário turbulento. Não obstante, é mister destacar as discussões emergentes sobre o assunto, por exemplo, a participação do segmento privado, o qual contribuiu para a expansão do ensino superior, ele atualmente tem majorado a oferta de vagas no país, que de forma tensa vem competindo com o setor público, este vendo aquele como uma ameaça constante (TRIGUEIRO 2003).

Tachizawa e Andrade (2001) asseveram que em qualquer lugar poderá surgir inesperadamente uma competição, ou seja, em que as organizações, entre elas as instituições de ensino superior, não podem mais sentir-se excessivamente confiantes com as fatias de mercado e as posições competitivas conquistadas. Portanto, oferecer serviços educacionais com qualidade e com economicidade torna-se um grande desafio das instituições de ensino superior (IES) brasileiras.

As instituições acadêmicas estão se deparando, ante a necessidade de melhoria, sobretudo, no que diz respeito à qualidade do processo de ensino-aprendizagem ligado ao problema da minimização das margens de lucro e custos unitários operacionais, almejando melhorar o seu *overhead* neste mercado competitivo; todavia, equacionar tais questões constitui uma preocupação eminente para essas organizações de ensino (TACHIZAWA E ANDRADE, 2001).

Nesta mesma perspectiva, a educação do curso de Ciências Contábeis tem evoluído concomitantemente com outras ciências sociais (LEITA & GUIMARÃES, 2004). Destaca-se, que simultaneamente à evolução da humanidade, a Contabilidade também tem evoluído, sendo este progresso identificado e analisado sob diferentes perspectivas (PELEIAS ET AL., 2007). Neste cenário, a importância de verdadeiros gestores empreendedores é essencial para contornar tais estados turbulentos, bem como acompanhar as transformações advindas do crescimento educacional superior, principalmente no que tange a concorrência, além de outros fatores externos.

Domingues *et al.* (2011) admite que o crescimento do ensino superior aliado ao controle externo mais acurado, a regulação decorrente da Lei de Diretrizes e Bases, o uso das tecnologias, provocaram as IES a melhorarem a qualidade de sua gestão. Conforme Walter *et al.* (2012), a responsabilidade de aperfeiçoar a gestão da IES cabe aos seus dirigentes/gestores, os quais em muitas ocasiões são professores. Todavia, o desempenho destes gestores corresponde especificamente ao cumprimento das atribuições estipuladas pelos regimentos internos das IES (Grunow *et al.*, 2006). Nesta direção, o propósito deste estudo por meio de uma pesquisa de levantamento é identificar o perfil e as características intraempreendedoras dos gestores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES do norte brasileiro a fim de contribuir para o desenvolvimento regional da profissão contábil.

O instrumento de investigação é composto por quatro blocos de perguntas, utilizado na tentativa de responder as seguintes questões: (i) Qual o perfil dos gestores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES do norte brasileiro? (ii) quais as características dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES do norte brasileiro? (iii) qual o modelo de gestão dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES do norte brasileiro e (iv) qual o nível de empreendedorismos dos gestores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES do norte brasileiro?

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. ENSINO SUPERIOR E O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Atualmente segundo o Ministério da Educação existem 5,8 milhões de alunos matriculados no ensino superior brasileiro; e cerca de 340 mil docentes disponíveis para capacitá-los, portanto, verifica-se que a quantidade de professores, corresponde a menos de 6% da quantidade de discentes, ou seja, o ensino superior brasileiro nessa proporção apresenta maior demanda à oferta. Schwartzman (1996) afirma que a “consequência geral deste quadro é que o ensino superior brasileiro não está formando professores na quantidade e qualidade necessárias [...]”.

Não obstante, Schwartzman (1996), assevera que existem discussões bem generalizadas a respeito dos problemas do ensino superior brasileiro, todavia, não há clareza dos mesmos para que possam ser resolvidos; nesse sentido, o autor elenca alguns pontos importantíssimos, os quais merecem ser analisados, a saber:

- Qualidade: mas muita coisa – possivelmente a maior parte – de má qualidade. Nem tudo que se chama de “universidade”, ou “universitário”, mereceria realmente este nome. O mercado profissional estaria sendo invadido por profissionais incompetentes.
- Conteúdos: haveria demasiados estudantes em cursos sem conteúdo técnico profissional, e poucos com formação pertinente às necessidades. O país não estaria formando os técnicos e profissionais de que realmente necessita.
- Subemprego: a proliferação de cursos de má qualidade, ou de conteúdos inapropriados, principalmente pelo setor privado, estaria levando a uma saturação do mercado de trabalho, com pessoas de nível universitário ocupando empregos de nível médio.
- Custos: as universidades públicas seriam demasiado caras para o governo, e as universidades privadas, demasiado caras para os estudantes.
- Equidade: o processo seletivo do sistema público excluiria estudantes camadas social menos favorecidas, que não tiveram como obter uma boa educação secundária, levando-os a buscar o sistema privado, onde encontrariam a barreira da má qualidade e das mensalidades elevadas.
- Concentração: o governo concentraria os recursos para a educação superior na região centro-sul, em detrimento das regiões mais pobres, e, sobretudo do Nordeste.

No, entanto, desde 1996 o Brasil busca a melhoria continuada da educação nacional, nesse ano estabeleceu-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, à qual segundo Trigueiro (2003, p. 5):

[...] assiste-se a nova rodada de propostas de mudanças importantes na organização e funcionamento do ensino superior brasileiro, as quais são intensificadas no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, mediante introdução de novas sistemáticas de avaliação e várias outras políticas voltadas à busca da melhoria da qualidade dos cursos e das instituições que o oferecem. Medidas, estas, que se coadunam com determinada política de expansão do ensino superior, levando à proliferação de novas instituições, particulares, e de muitos cursos, inéditos.

É mister ressaltar que, após a outorgação da norma, houve também um acompanhamento minucioso dos cursos superiores por parte do MEC. Tal acompanhamento, além de visitas técnicas aos cursos superiores, tem-se as avaliações quadrienal destes cursos, por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), o qual integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (ver Walter *et al.* 2012).

Uma discussão mais detalhada sobre as mudanças ocorridas no ensino brasileiro ao longo dos anos pode ser vista em Martins (2006), em especial no que se refere às mudanças curriculares pressionadas principalmente pelos conselhos de classe. Especificamente sobre a evolução do ensino da contabilidade no Brasil pode ser visto em Peleias *et al.* (2007).

O curso Ciências Contábeis foi iniciado no Brasil em 1902, no qual o ensino da Contabilidade foi oferecido primeiramente pela Escola de Comércio Álvares Penteado (Iudicibus, 2004). No entanto, segundo o Prof. Sérgio Iudicibus, foi em 1946, com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, na qual foi instalado o curso de Ciências Contábeis, que o Brasil obteve seu primeiro núcleo efetivo, “embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor.”.

Atualmente segundo dados do MEC existem 1,2 mil cursos em Ciências Contábeis no Brasil, dos quais 75% são presenciais e 25% são na modalidade de ensino a distancia. Oportunamente, para a avaliação da qualidade desses cursos de Ciências Contábeis, foi estabelecida a Portaria nº 3.108, bem assim, uma Comissão de Avaliação do curso de Ciências Contábeis, em 2001. O Quadro 1 apresenta as finalidades do exame e também as características da formação acadêmica e as competências e habilidades esperadas do formando segundo a Comissão de Avaliação do curso de Contabilidade:

<i>Finalidade do Exame</i>	<i>Características da Formação Acadêmica</i>	<i>Competências e Habilidades</i>
Identificar e mensurar o nível de conhecimentos adquiridos pelos alunos dos cursos de ciências contábeis;	Postura ética geral e profissional, com responsabilidade social;	Comunicação e expressão corretas em língua portuguesa;
Contribuir para melhorar a qualidade dos cursos de ciências contábeis;	Capacidade de raciocínio lógico e de desenvolvimento de análise e juízo críticos;	Uso apropriado da linguagem contábil;
Contribuir para que os cursos de ciências contábeis garantam aos graduandos a posse de formação generalista humanística e de habilidades e conhecimentos técnicos gerais e específicos.	Visão holística, sistêmica e gerencial;	Análise e interpretação dos fenômenos que dão origem a pratica contábil;
	Capacidade de participação em equipes multidisciplinares;	Desenvolvimento de raciocínio lógico, para a formação e emissão de juízos críticos fundamentados;
	Capacidade de iniciativa e de	Criação e elaboração de sistemas de

	interação na comunidade;	informações contábeis para fins decisórios;
	Consciência da importância da educação continuada para o exercício da profissão; abertura às inovações tecnológicas;	Análise de sistemas de informações para fins decisórios.
	Visão global do cenário econômico e financeiro nacional e internacional, em que se insere a contabilidade.	

Quadro 1 – Objetivos da Portaria 3.018/01 e da Comissão de Avaliação do Curso de Ciências Contábeis
Fonte: Adaptado, a partir de Leite (2005)

Além das habilidades e competências elencadas no Quadro 1, outros fatores são essenciais para esse sucesso do curso de Ciências Contábeis em especial. Por exemplo, o número de docentes com mestrado e doutorado pode melhorar o desempenho do aluno, bem assim, a qualidade de sua formação; a dedicação por mais tempo dos docentes ao curso, também, pode indicar um bom desempenho dos alunos e o sucesso de sua formação (Leite & Guimarães, 2004).

Sobre as perspectivas da profissão contábil no país, Ludícibus (2004) infere que no tocante ao aspecto financeiro e quanto ao mercado de trabalho para os formados em Contabilidade, as expectativas são otimistas. Entretanto, Ludícibus (2004) levanta alguns pontos importantes:

- as entidades representativas dos contadores necessitam realmente continuar um trabalho de profundidade sobre pesquisa de princípios contábeis;
- é necessário que técnicos em Contabilidade se dirijam, em massa, para bons cursos de Ciências Contábeis, a fim de obterem uma formação realmente completa, logo, “os bons cursos de Ciências Contábeis, diga-se de passagem, são escassos”;
- as instituições de pesquisa, principalmente as universidades, precisam dedicar fundos e esforços à pesquisa contábil, no sentido de treinar, manter e atualizar seu corpo docente, com boa participação de docentes que se dediquem integralmente à universidade.

Conforme o sinalizado por Ludícibus (2004), a IES tem participação direta para que a profissão contábil possa paulatinamente chegar ao seu auge, para isto, é necessário uma ótima infraestrutura para se oferecer bons cursos de Contabilidade. Portanto, além do interesse da IES, a figura do gestor/coordenador é de suma importância, pois ele é o principal agente que está na condução do curso, apesar de suas ações em muitas ocasiões serem limitadas pela administração superior, particularmente, nas IES não públicas.

2.2. EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ao definir o termo empreendedorismo, Daft (2005, p. 125) corrobora que consiste no “processo de iniciar um empreendimento organizando os recursos necessários e assumindo as recompensas e os riscos associados.”. No entanto, no que se refere a entidades de ensino superior, percebe-se que o conceito de empreendedorismo que mais se aproxima delas é o que trata do empreendedorismo corporativo, mais precisamente o de caráter interno. Veja no Quadro 2:

Empreendedorismo Corporativo	Empreendedorismo Corporativo Interno
Chung e Slevin (1991): Empreendedorismo corporativo é um processo de organização que visa à transformação de ideias individuais em ações coletivas através do gerenciamento das incertezas.	Jones & Butler (1992): Empreendedorismo corporativo interno refere-se ao ambiente empreendedor dentro da empresa.
Zahara (1993): Empreendedorismo corporativo é um processo de renovação organizacional de duas diferentes, mas relacionadas dimensões: inovação e novos negócios, e renovação estratégica.	Schollhammer (1982): Empreendedorismo corporativo interno refere-se a todas as atividades empreendedoras formalizadas dentro de uma organização existente. As atividades formalizadas são aquelas que recebem recursos da organização como o propósito de buscar a inovação: desenvolvimento de novos produtos, melhorias de produtos, novos métodos ou procedimentos.

Quadro 2 – Definições de empreendedorismo corporativo e empreendedorismo corporativo interno
 Fonte: Adaptado, a partir de Dornelas (2003, p. 125-129)

Ao analisar os conceitos elencados no Quadro 2, subentende-se que o empreendedorismo relacionado aos gestores/coordenadores do curso de Ciências Contábeis possui um maior grau de relacionamento com o empreendimento organizacional ou corporativo, visto que tal atitude deve ocorrer internamente na organização, ou seja, no próprio curso, no qual os coordenadores vão estabelecer novas ideias, realizar inovações, melhorias etc.

No que se refere ao termo empreendedor – são consideradas aquelas pessoas que “fazem a diferença, que realizam, que fazem acontecer, que desenvolvem sua capacidade de superar limites” (Tachizawa & Faria, 2004, p. 26). Segundo Dornelas (2001, p. 37), “o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Para Filion (1999), “Os empreendedores agem em função do atingimento dos objetivos e desenvolvem características de tenacidade, internalidade e criatividade, frequentemente atribuídas a eles na literatura.”. Não obstante, ser empreendedor é se engajar em um empreendimento, reconhecer a viabilidade de uma ideia para um produto ou serviço levando tal ideia à frente (DALFT, 2005).

Diante destas definições preliminares, assegura-se que o perfil empreendedor não teme se o objeto almejado implicará em sucesso ou não, o que de fato importa é a atitude tomada em querer conquistar seu fim. Dessa forma, Filion (2009), assegura:

Os empreendedores são pessoas que precisam continuar a aprender, não somente sobre o que está acontecendo no seu ambiente, para detectarem as oportunidades, mas também sobre o que fazem para que possam agir e ajustar-se de acordo com a situação. Enquanto continuarem a aprender, continuarão a cumprir seu papel e agir de maneira empreendedora. Vivem um processo de evolução constante. No entanto, o foco principal do seu processo de aprendizagem é sempre a capacidade de detectar oportunidades, a qual lhes permite continuar a desempenhar seu papel de empreendedores.

Na gestão de “qualquer empreendimento são quatro as funções básicas: planejamento, organização, direção e controle. Essas quatro funções formam um processo administrativo, que deve ser cíclico, dinâmico e interativo” (Tachizawa & Faria, 2004, p. 30). A despeito do planejamento estratégico, quando voltado a instituições de ensino privadas (Iesps), Machado (2008, 17) corrobora que há “muitos modelos de planejamento estratégico (PE) para as empresas comerciais, mas poucos modelos específicos para Iesps”. Modelos de PE que possam fornecer esquemas de desenvolvimento voltados para Iesps são mínimos, contudo, cada Iesps deve desenvolver um modelo próprio conforme suas características (MACHADO, 2008). Um modelo de PE é apresentado na Figura 1:

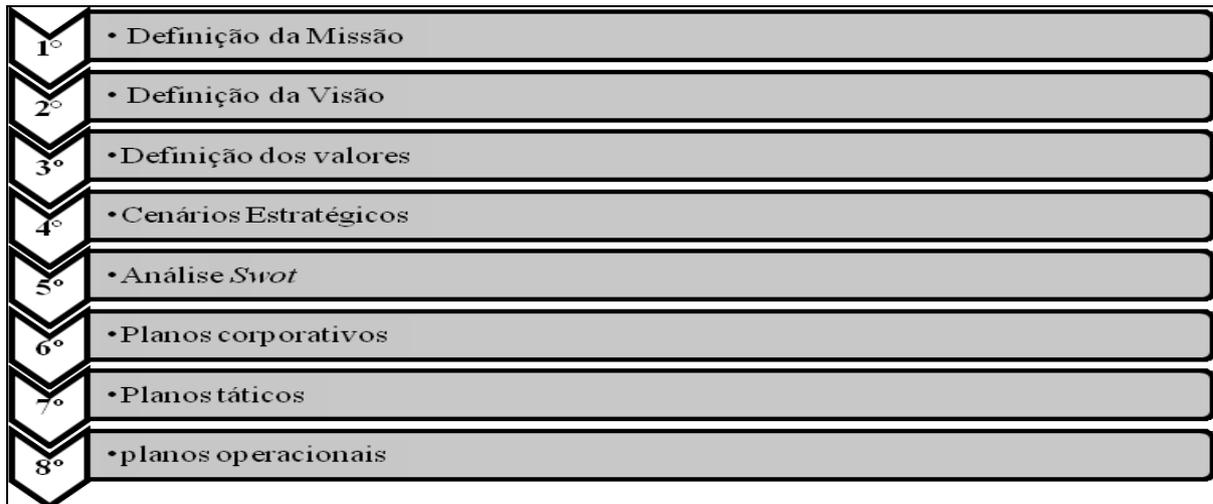


Figura 1 – Modelo proposto de planejamento estratégico para Iesps.

Fonte: Adaptado, a partir de Machado (2008, p. 25).

O gestor/coordenador do curso tem que estar a par do planejamento estratégico de sua IES, pois se o mesmo, por exemplo, não conhece a “Análise *Swot*”, ele poderá ter alguns empecilhos durante o transcorrer da gestão do seu curso, principalmente quando se trata de Iesps. Deste modo, quando o coordenador desconhece os riscos ou ameaças quanto: ao aumento da inadimplência; crescimento do ensino a distância; pressão por preços baixos; aumento do número de alunos que não completam o curso, o descomprometimento do corpo docente etc., o mesmo, pode ter sua gestão comprometida. Logo, os gestores têm que estar preparados para movimentos inesperados principalmente.

Adicionalmente no que tange a importância do gestor, Grillo (2001, p. 101) corrobora que:

Não há dúvidas sobre a importância de as organizações terem dirigentes devidamente preparados para liderar o processo de alcance dos objetivos projetados, conduzindo com eficiência o trabalho das pessoas, que estão sob sua orientação e imprimindo um elevado grau de motivação e entusiasmo na execução das atividades necessárias à consecução de tais objetivos.

Trabalhos anteriores já avaliaram o perfil empreendedor de alguns gestores/coordenadores em regiões mais desenvolvidas do país.

Grunow, *et al.*, (2006) identificaram e analisaram o perfil e as características intraempreendedoras dos gestores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis na IES do Estado de Santa Catarina. Os achados da pesquisa indicaram que a maioria dos gestores eram homens, com grau de titulação e especialidade em Ciências Contábeis. Os autores também apontaram o pouco tempo dedicado à gestão, as discrepâncias entre ações desejadas e efetivamente realizadas e demasiado enfoque interno de suas ações são aspectos que devem ser melhorados. De forma geral, nota-se uma tendência à profissionalização dos gestores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis apesar das dificuldades.

Domingues *et al.* (2011) identificaram e analisaram o perfil, as características e as ações intraempreendedoras dos gestores de cursos de graduação em Ciências Contábeis dos estados de Santa Catarina e São Paulo. Os autores constataram que os gestores são homens, com formação em Ciências Contábeis e que mantêm, como principal vínculo, as IES nas quais

atuam como gestores. Como principais ações, verificou-se que os gestores têm baixa interação com o entorno do curso de graduação, tendo uma visão mais interna e endógena, com predominância de atividades operacionais ligadas ao atendimento de alunos e de professores.

Walter *et al.* (2012), como respostas à questão: quais são as características intraempreendedoras e as principais ações dos gestores de cursos de Ciências Contábeis da região oeste do Paraná? Verificaram que os gestores na sua totalidade são homens, tendo a maioria mais de 50 anos, titulação de especialista ou mestre e o principal vínculo com a instituição na qual atuam. As ações mais desenvolvidas pelos gestores apresentam-se voltadas às ações internas, fato que deveria ser objeto de reflexão, uma vez que ações consideradas mais importantes pelos gestores são menos realizadas. Observou-se também que os gestores dedicam pouco tempo à gestão; existem discrepâncias entre ações desejadas e efetivamente realizadas e demasiado enfoque interno de suas ações são aspectos a serem melhorados pelos gestores investigados. Os autores pontuam a necessidade de maior clareza no diálogo entre os superiores e os gestores para um maior alinhamento em relação ao desempenho atual dos gestores. Bem como, questões como a conciliação entre a carga horária ensino/gestão ainda precisam ser aperfeiçoada. Contudo, verificaram-se de modo geral as características intraempreendedoras dos gestores participantes.

3. METODOLOGIA

3.1. DESIGN DA PESQUISA

O presente estudo quanto aos seus objetivos é definido como uma pesquisa descritiva. As pesquisas descritivas estão mais direcionadas para estudos de levantamento ou *survey* por meio da coleta de dados por entrevista ou observação (MARCONI & LAKATOS, 1999). Portanto, quanto aos procedimentos, esta pesquisa é caracterizada como de levantamento ou *survey*.

No que tange a abordagem do problema pode-se afirmar que este estudo é de cunho quantitativo. Quanto a esta abordagem, Richardson (1989, p, 38) afirma que: tal modalidade consiste em transformar dados qualitativos em elementos quantificáveis “bastante empregada por pesquisadores, consiste em utilizar como parâmetro o emprego de critérios, categorias, escalas de atitude ou, ainda, identificar com que intensidade, ou grau, um conceito, uma atitude, uma opinião se manifesta.”

3.2. AMOSTRA E PROCEDIMENTOS NA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com o MEC, atualmente na Região Norte do Brasil têm-se 123 cursos de graduação em Ciências Contábeis. Destes, 55% são cursos presenciais, e 45% são ofertados na modalidade à distância (EAD).

Não obstante, foram somente investigados os cursos ofertados de modo presencial, nesta ocasião os cursos de 68 diferentes IES. Resolveu-se não observar os cursos EAD pelo fato de quase a totalidade deles terem a sua administração realizada por grupos de IES não localizados na região.

Deste modo, foram encaminhados 68 questionários por meio da ferramenta *survey*, *google docs*[®]. Destes, apenas 14 foram respondidos (o que condiciona um intervalo de confiança de 77%, *i.e.*, um erro amostral de $\approx 23\%$).

O instrumento de coleta dos dados (questionário) foi dividido em quatro blocos distintos. O primeiro bloco de questões trata do perfil do respondente, o segundo no que se refere aos dados do curso, o terceiro sobre a gestão do curso, e o quarto e último bloco a respeito da auto avaliação e o perfil empreendedor do gestor.

3.3. LIMITAÇÕES

Destaca-se como limitação maior deste trabalho a amostra observada. Conforme já mencionado anteriormente, o intervalo de confiança da amostra é de 77%, isto satisfaz o critério de erro amostral de $\approx 23\%$. Portanto, generalizações para as instituições que não quiseram participar da pesquisa ou para outras IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis em outras regiões do país não são possíveis.

4. RESULTADOS

4.1. PERFIL DO RESPONDENTE

No que se diz respeito ao gênero dos respondentes, 71% são masculino, e, 29% são do gênero feminino. Do total de respondentes, 25% estão na faixa etária de idade dos 37 anos, a metade deles na faixa dos 43 anos, e 25% estão na faixa de idade acima dos 48 anos. Sobre o principal responsável pela gestão do curso de Ciências Contábeis na IES, 86% são coordenadores do próprio curso, 7% são coordenadores de outros cursos, ao passo que em 7% das IES a gestão do curso de Ciências Contábeis é exercida pelos próprios diretores da entidade.

No que tange a formação acadêmica dos gestores, observou-se que 43% deles são graduados em Ciências Contábeis, 7% são graduados em outras áreas, 29% possuem especialização em Ciências Contábeis, 21% são especializados em outras áreas, 57% possuem mestrado em Ciências Contábeis e 14% são mestres em outras áreas. Adicionalmente, constatou-se que nenhum dos gestores possui doutoramento, quer seja na área de Contabilidade, quer seja em outra área.

Quanto à experiência anterior de atuação como gestor/coordenador de cursos em outras IES, constatou-se que 43% dos pesquisados não possuíam este quesito, 21% dos mesmos tinham experiência de 1 a 3 anos, 21% de 4 a 6 anos, e 14% deles possuíam experiência acima de 10 anos. Sobre o tempo de atuação como/gestor/coordenador na IES atual, 71% informaram que possui de 1 a 3 anos de experiência, 7% de 4 a 6 anos, 14% de 7 a 9 anos, e 7% informaram possuir mais de 10 anos. Quanto à carga horária semanal atualmente dedicada à coordenação, 7% indicaram uma carga horária de menos de 10 horas, 29% informou possuir de 20 a 30 horas, enquanto que a metade deles demonstrou possuir 40 horas dedicadas a frente da coordenação do curso.

No que indica ao tempo de atuação como docente na carreira, 14% dos respondentes informaram possuir de 1 a 3 anos de atuação como docente, 29% deles de 4 a 6 anos, 14% dos mesmos de 7 a 9 anos, e 43% dos investigados informaram possuir 10 ou mais anos de atuação como professor universitário. A respeito do tempo de atuação como docente na IES atual, 57% dos gestores responderam que estão nas suas respectivas atuais IES de 1 a 3

anos, enquanto que 21% estão de 4 a 6 anos, 7% de 7 a 9 anos e, 14% deles estão acima de 10 anos na IES que atualmente exercem o cargo de gestor do curso de Contabilidade. Referente à carga horária semanal atualmente dedicada à docência, 29% deles informaram ter uma carga horária abaixo de 10 horas, 64% responderam que possuem de 20 a 30 horas semanais também dedicadas à docência, e 7% dos respondentes indicaram possuir mais de 40 horas em sala de aula.

Quando perguntados se os mesmos eram docentes em outra instituição, os achados indicaram que 43% dos gestores lecionam em outra instituição, enquanto que 57% são docentes exclusivos de suas respectivas instituições de ensino. Adicionalmente, quando perguntados se existia alguém ou alguma área em sua instituição que lhe forneça informações específicas sobre o mercado de modo geral, houve uma divisão de respostas, isto é, 1/2 respondeu sim, o restante não.

4.2. DADOS DO CURSO

Ao montante de participantes do colegiado do curso de Ciências Contábeis da instituição, na qual os respondentes pertencem, constatou-se por meio de suas respostas há participação de 36% de diretores, 79% de coordenadores, 93% de professores, 86% de alunos e 14% de outros funcionários, averiguou-se que não há ausência de colegiado nas IES. É mister ressaltar que nesta seção do questionário os respondentes tinham mais que uma opção a escolher, portanto, como visto a maior participação de pessoas no colegiado do curso de Ciências Contábeis das IES da Região Norte do Brasil, diz respeito aos professores, alunos e coordenadores respectivamente.

Não obstante, sobre o tempo de existência do curso de Ciências Contábeis nas IES da região, 21% deles indicaram que o curso funciona a menos de 5 anos, 50% apontaram que o curso está em funcionamento entre 6 a 10 anos, 21% entre 11 a 20 anos, e 7% deles acima de 40 anos.

4.3. GESTÃO CURSO

A Tabela 1 apresenta a frequência de ações executadas pelos gestores/coordenadores do curso de Ciências Contábeis dos estados da Região Norte do Brasil. A tabela além das frequências apresentadas, também demonstra a média ponderada, bem como a média central e a classificação no que diz respeito a cada uma das dimensões observadas, segundo sua frequência. É mister salientar que a média ponderada foi calculada a partir de pesos atribuídos a cada item que compõe a dimensão, sendo assim, os pesos atribuídos foram 0, 1, 2, 3 e 4.

Dessa forma, a partir das médias ponderadas de cada item gerou-se uma média e estas por sua vez foram a base para se montar a classificação final de cada dimensão observada, tal classificação vai de 1 a 8.



Tabela 1 – Ações executadas pelos gestores do curso de Ciências Contábeis das IES da Região Norte do Brasil

Frequência de ações executadas pelo gestor do curso de Ciências Contábeis das IES dos estados da Região Norte do Brasil	Nunca	Raramente	Eventualmente	Frequentemente	Sempre	Média Ponderada	Média	Classificação
(I) AÇÕES VOLTADAS AO MERCADO							1,90	8°
Faz visitas nas empresas para conhecer o perfil profissional desejado	21%	43%	21%	14%	0%	1,27		
Faz pesquisa de mercado a fim de responder de maneira adequada à demanda	14%	29%	36%	21%	0%	1,64		
Faz palestras e workshops com empresários da região onde atua	29%	14%	36%	14%	7%	1,56		
Acompanha a inserção de alunos no mercado de trabalho	7%	21%	43%	21%	7%	1,98		
Sondagem do ambiente frente às IES concorrentes	14%	7%	29%	43%	7%	2,22		
Representação externa da instituição	14%	0%	21%	29%	36%	2,73		
(II) PESQUISA E EXTENSÃO							2,76	6°
Promove atividades de extensão junto à comunidade	0%	7%	21%	64%	7%	2,69		
Estimula o desenvolvimento da pesquisa na instituição	0%	7%	14%	43%	36%	3,08		
Envolve seus alunos em ações sociais junto à comunidade	7%	0%	14%	64%	14%	2,76		
Atividades de pesquisa	0%	29%	7%	50%	14%	2,49		
(III) AÇÕES FOCADAS NOS ALUNOS							3,58	1°
Atendimento aos alunos	7%	0%	0%	14%	79%	3,58		
(IV) AÇÕES FOCADAS NOS PROFESSORES							3,47	2°
Atendimento a professores	7%	0%	0%	21%	71%	3,47		
(V) AÇÕES VOLTADAS ÀS ATIVIDADES DE PPP							3,03	4°
Planejamento estratégico do curso	7%	0%	14%	36%	43%	3,08		
Elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição	14%	0%	21%	29%	36%	2,73		
Acompanhamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da IES	7%	0%	7%	29%	57%	3,29		
(VI) AÇÕES VOLTADAS À CAPACITAÇÃO DE DOCENTES							2,79	5°
Atividades ligadas a procedimentos didático-pedagógicos	7%	0%	21%	29%	43%	3,01		
Promove treinamentos pedagógicos aos docentes do curso	7%	7%	29%	36%	21%	2,57		
(VII) REUNIÕES							3,43	3°
Participação em reuniões na Universidade	7%	0%	0%	29%	64%	3,43		
(VIII) DIVERSOS							2,57	7°
Outras atividades	0%	14%	36%	29%	21%	2,57		

A partir do exposto na coluna classificação, verifica-se que a dimensão “ações focadas nos alunos” foi a que obteve o primeiro lugar, seguido da dimensão “ações focadas nos professores”, tais achados também foram obtidos por Grunow, *et al.*, (2006); Domingues *et. al.* (2011) e Walter *et al.* (2012). Em último lugar na classificação apresentada por meio da Tabela 1, ficou a dimensão “Ações voltadas ao Mercado” que por sua vez também é uma das poucas ações desenvolvidas pelos gestores/coordenadores de outras instituições do Brasil, ao exemplo, as IES de Santa Catarina (GRUNOW, *ET AL.*, 2006; DOMINGUES *ET. AL.*, 2011) e Paraná (WALTER *ET AL.* 2012).

Tabela 2 – Decisões relativas a tomadas de decisão pelo colegiado do curso

Decisões Relativas	%	Decisões Relativas	%
à matriz curricular e análise curricular	93%	à gestão financeira do curso	7%
à contratação de professores	21%	a atividades de extensão	100%
a conteúdos programáticos	100%	à divulgação do curso no mercado	57%
a parcerias com empresas da região	43%	a atividades de pesquisa	86%
a tipos de avaliações pedagógicas	71%	Outras decisões	36%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme apresentado na Tabela 2, verifica-se que os gestores possuem participação assídua no que diz respeito a conteúdos programáticos e atividades de extensão, é visto também que os gestores possuem pouca participação no que tange à gestão financeira do curso.

4.4. AUTO AVALIAÇÃO E O PERFIL EMPREENDEDOR DO GESTOR

Por meio da Tabela 3, é apresentado o *gap* estabelecido entre as cinco dimensões estabelecidas por Dornelas (2003), portanto, aplicou-se o *Test T*, no intuito de se verificar as dimensões são estatisticamente diferentes entre si.

Tabela 3 – Atribuições importantes das IES e a auto-avaliação de desempenho *versus* desempenho esperado pela instituição

Aspectos:	Comprometimento Determinação	Obsessão Pelas Oportunidades	Tolerância ao Risco, Ambiguidade e Incertezas	Criatividade, Autoconfiança e Habilidade de adaptação	Motivação e Superação
Importância que a IES deveria atribuir	4,08	4,12	3,70	4,10	4,09
Auto Avaliação do Desempenho Atual (I)	4,05	3,69	3,79	3,92	3,99
Desempenho que a instituição espera dos gestores (II)	3,88	3,54	3,60	3,38	3,53
<i>GAP</i> (I – II)	16,93%	14,62%	19,20	54,27%	46,42%

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da primeira linha da tabela, percebe-se que todas as dimensões são estatisticamente diferentes com um nível de confiança de 95%. Isto significa mencionar que, na percepção dos gestores/coordenadores, as IES deveriam atribuir maior grau de importância à “Obsessão pelas Oportunidades” e menos importância à “Tolerância ao risco, Ambiguidade e Incertezas”.

No que tange a autoavaliação do desempenho atual, verifica-se que o “Comprometimento e a Determinação” foi a dimensão com maior média de aceitação por parte dos coordenadores, seguida pela dimensão “Motivação e Superação”. As dimensões com menor média foi referente à “Tolerância ao Risco, Ambiguidade” e também a “Obsessão pelas Oportunidades”.

Quanto ao desempenho que a instituição espera dos gestores, houve uma média maior referente ao “Comprometimento e a Determinação”, enquanto que a menor média atribuída foi relativa à dimensão “Tolerância ao Risco, Ambiguidade”. Não obstante, referentes aos *gaps* estabelecidos, percebe-se que em todas as dimensões os gestores estão acima do que esperado deles ante as instituições. Por exemplo, na relação “Criatividade, Autoconfiança e Habilidade de Adaptação”, os gestores possuem um *gap* de 54,27% acima do esperado pela instituição, bem como há um *gap* de 46,42% relativo ao desempenho atual dos gestores sobre o desempenho esperado pelas IES.

Nesse contexto, “Assim, é natural que, na média, os gestores pesquisados tenham avaliado seu desempenho acima do que as IES esperam, haja vista que todos procuram atender da melhor forma possível, o que na visão destes a instituição espera.” (Grunow, *et al.* 2006).

O quadro 2 elenca as principais ações tomadas no curso e a principais dificuldades encontradas, ambas apontadas pelos gestores dos cursos de Ciências Contábeis da Região Norte do Brasil, a saber:

Quadro 2: Ações tomadas x dificuldades encontradas pelos gestores dos cursos de Ciências Contábeis da Região Norte do Brasil

Principais Ações Tomadas no Curso	Principais Dificuldades Encontradas no Curso
Associação da teoria a prática;	Remuneração;
Interdisciplinaridade entre professores;	Infraestrutura;
Projetos de extensão;	Apoio da direção geral das IES;
Reformulação da matriz curricular;	Acervo bibliográfico;
Reformulação do Projeto Pedagógico;	Concorrência;
Implantação de empresas/escritórios júnior;	Falta de atuação dos CRCs;
Qualidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC;	Autonomia para contratação de professores;
Contratação de professores;	Laboratórios de práticas contábeis;
Ampliação do acervo bibliográfico do curso;	Investimento em pesquisas científica;
Reuniões periódicas com professores, acadêmicos, colegiado, líderes de turma etc.;	Desconhecimento do orçamento do curso;
Acompanhamento das aulas, bem como de atividades extraclasse (seminários, visitas técnicas, etc.);	Comprometimento dos professores do curso;
Promoção de eventos e projetos interdisciplinares de fins sociais;	Falta de orçamento para implementação de atividades relacionadas ao curso;
Desenvolvimento de pesquisa;	Excesso de atividades;
Treinamento de docentes;	Nível exaustivo de responsabilidade;
Valorização do curso, ética e responsabilidade.	Adesão dos professores às políticas do curso.

Fonte: Dados da pesquisa

O quadro 2 demonstra as principais ações tomadas no curso e as principais dificuldades encontradas pelos gestores. Diante disso, verifica-se que muitas das dificuldades encontradas se devem ao fato de que os gestores não possuem total autonomia para agir decisoriamente no dia-a-dia do exercício da atividade e isto reflete também na inserção de novas ações para propor melhorias nos cursos.

5. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O ensino da contabilidade tem evoluído continuamente, sobretudo, devido à globalização dos mercados, que exige uma mesma linguagem contábil em âmbito mundial.

Não obstante, em regiões onde o desenvolvimento regional da profissão contábil é lento, carecido de novas metodologias de ensino aprendizagem, corpo docente qualificado, maior investimento das IES, tecnologia da informação precária etc., existe uma correlação negativa com os profissionais colocados no mercado. Portanto, a qualidade da gestão do curso tem que ser eficaz para driblar além destes fatores, os procedimentos de fiscalização burocrático do governo para a melhoria do curso.

Neste contexto, este artigo buscou identificar o perfil e as características intraempreendedoras dos gestores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES do norte brasileiro a fim de contribuir para o desenvolvimento regional da profissão contábil.

A partir das respostas obtidas por meio do questionário eletrônico enviado as IES que compuseram a amostra do estudo, foram possíveis observar as seguintes características entre os respondentes:

- ✓ 71% dos gestores/coordenadores do curso são homens e 29% são mulheres;
- ✓ a idade média dos gestores/coordenadores é de 42 anos;
- ✓ 43% dos gestores/coordenadores possui formação em Ciências Contábeis, 29% possui especialização na área contábil, 57% possui mestrado em Contabilidade e nenhum deles possui doutorado em Contabilidade ou em outra área;
- ✓ mais de 70% dos gestores/coordenadores está de 1 a 3 anos a frente do curso;
- ✓ quase a totalidade dos colegiados são formados por professores e alunos;
- ✓ mais da metade dos cursos já estão em funcionamento entre 6 a 40 anos;
- ✓ sobre o empreendimento nos seus respectivos cursos, a ação que mais se destacou foram as ações voltadas aos alunos, seguida das ações voltadas aos professores. As ações voltadas ao mercado de trabalho foram as que menos tiveram representatividade segundo as respostas obtidas.
- ✓ as decisões tomadas pelo colegiado do curso, as quais receberam maior atenção foram os conteúdos programáticos e as atividades de extensão, enquanto que a gestão financeira e a contratação de professores obtiveram menor importância.
- ✓ sobre a importância que a IES deveria atribuir ao gestor, a que mais foi representativa foi a obsessão pelas oportunidades, dando-se menor importância a riscos, ambiguidade e incertezas.
- ✓ o *gap* estabelecido entre o desempenho do gestor e o que a IES espera dele, percebeu-se que o desempenho do gestor está bem acima do esperado dele pela IES. No que diz respeito ao comprometimento determinação; obsessão pelas oportunidades; tolerância ao risco, ambiguidade e incertezas; criatividade, autoconfiança e habilidade de adaptação e motivação e superação. Sendo que nestes dois últimos, o *gap* foi maior em favor dos gestores, 54,27% e 46,42% respectivamente.
- ✓ dentre as principais ações tomadas no curso os gestores elencaram: reformulações no Projeto Pedagógico e Matriz Curricular; instalações de

laboratórios para a prática contábil, renovação do acervo bibliográfico do curso etc.;

- ✓ dentre as principais dificuldades encontradas pelos gestores em suas IES está a remuneração, a infraestrutura, a concorrência, acervo bibliográfico, investimentos em pesquisa científica etc.

Com base nestes resultados, pode-se inferir que este estudo está em consonância com a literatura anterior, onde foi possível observar quase a totalidade das características elencadas (ver Grunow *et al.* 2006; Domingues *et al.*, 2011; Walter *et al.* 2012). Assim, contribuímos para a literatura sobre a avaliação do grau de empreendedorismo na gestão de cursos superiores, especialmente no curso de Ciências Contábeis. Alinhado aqueles mesmos estudos, nesta pesquisa foram observadas características empreendedoras nos gestores dos cursos de Ciências Contábeis da Região Norte Brasileira, notadamente, no que concerne a busca pelo melhoramento dos cursos de Contabilidade em suas IES.

Adicionalmente, uma melhor formação dos profissionais da área contábil na região, neste momento torna-se propício, visto que a mesma passa por um processo de desenvolvimento empolgante para sua população e potenciais investidores, devido a construções de diversas usinas hidrelétricas, ferrovias, rodovia interoceânica etc., os quais contribuíram para a continuidade do crescimento do país, diante disso, grandes corporações poderão se interessar pela região, demandando empregos para os atuais e futuros profissionais de Contabilidade.

Este estudo, tanto os de Grunow *et al.* 2006; Domingues *et al.*, 2011; Walter *et al.* 2012, precisam ser complementados com pesquisas em outras regiões, e ao final ser feita uma equiparação mais acurada entre eles, permitindo deste modo uma análise conjunta das principais características empreendedoras dos gestores do curso de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, D. C. S. *Competências gerenciais dos pró-reitores em uma instituição de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Viçosa*. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Viçosa: Viçosa, 2007.

CARVALHO, M. J. C. S.; PELEIAS, I. R.; WALTER, S. A.; KROENK, A. Identificação e análise do perfil dos gestores de cursos de ciências contábeis nos estados de São Paulo e Santa Catarina. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, Vol. 8, pp. 189-201, 2011.

DAFT, R. L. *Administração*. 6ª Ed. (tradução Robert Brian Taylor). São Paulo: Thomson, 2005.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FILÍON, L. J. *Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios*. *Revista de Administração*. São Paulo, v. 2, n. 34, p. 05-28, abr.1999.

GRILLO, A. N. *Gestão de pessoas: princípios que mudam a administração universitária*. Florianópolis, 2001.

GRUNOW, A.; SABADIN, A. L.; FASSINA, P. H.; DOMINGUES, M. J. S. Análise do perfil dos gestores do curso de Ciências Contábeis das IES – Instituições de Ensino Superior do estado de Santa Catarina. In: VI Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 2006. *Anais... VI Congresso USP de Contabilidade e Controladoria*: São Paulo, 2006.

GUERRA, E. L. A. O ensino superior de administração no Brasil: desafios do novo milênio. In: XII ENAGRAD, 2001. *Anais... XII ENAGRAD*: São Paulo, 2001.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da Contabilidade*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LEITE, C. E. B. *A evolução das ciências contábeis no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LEITE, C. E. B.; GUIMARÃES, G. Qualidade nos cursos de ciências contábeis. *Contab. Vista & Ver. Belo Horizonte*, v. 15, n° 1, p. 35 – 51, abr. 2004.

MARTINS, R. O. Mudanças curriculares: uma análise dos conflitos entre academia e conselhos profissionais. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Vol. 2, pp. 89-118, 2006.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Cont. Fin. USP*, Vol. 30, pp – 19-32.

SCHWARTZMAN, S. O ensino superior no Brasil: a busca de alternativas. *Fórum Nacional, Instituto Nacional de Altos Estudos*, Rio de Janeiro, Brasil, 1996, 7.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. *Gestão de instituições de ensino*. 4. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TACHIZAWA, T.; FARIA, M. S. *Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

TRIGUEIRO, M. G. S. *Reforma universitária e mudanças no ensino superior no Brasil*. *Working Paper IESALC*, 2003.

WALTER, S. A.; SCHNEIDER, M. A.; ROCHA, D. T.; DOMINGUES, M. J. C. S.; TONTINI, G. PERFIL intraempreendedor e ações dos gestores dos cursos de ciências contábeis da Região Oeste do Paraná. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Vol. 6, pp. 73-89, jan./mar. 2012.